

## A REALIZAÇÃO DO SUJEITO PRONOMINAL DE REFERÊNCIA ARBITRÁRIA NA COMUNIDADE LINGÜÍSTICA DE VITÓRIA DA CONQUISTA\*

Daiane Gomes Bahia\*\*  
(UESB)

Elisângela Gonçalves\*\*\*  
(UESB)

Paula Barreto Silva\*\*\*\*  
(UESB)

### RESUMO

Com base em hipóteses sobre o parâmetro *pro-drop*, especialmente a que o correlaciona à ausência de morfologia verbal, desenvolvemos esta pesquisa, a fim de investigar em dados de fala da comunidade lingüística de Vitória da Conquista, Bahia, ocorrências de preenchimento do sujeito pronominal e a conseqüente diminuição do uso do sujeito nulo no português brasileiro (PB) contemporâneo. Os resultados a que as análises variacionistas nos permitiram chegar revelam a penetração do sujeito pronominal pleno de referência arbitrária em estruturas de uma língua *pro-drop*, em cujos moldes a tradição gramatical ainda inclui o PB.

**PALAVRAS-CHAVE:** Morfologia. Parâmetro do Sujeito Nulo. Português Brasileiro Falado. Sociolingüística Variacionista.

### INTRODUÇÃO

A identificação do sujeito no português brasileiro é atribuída à desinência verbal e, em seguida, à presença próxima do sujeito nominal. O argumento da flexão do verbo é o mais evocado por todos os autores como justificativa para a omissão do sujeito.

Não obstante, estudos recentes, como os de Duarte (1995), têm atribuído ao enfraquecimento no sistema flexional do português brasileiro o preenchimento do sujeito pronominal. Segundo a autora, a mudança em curso no PB em relação à expressão do sujeito pronominal está intimamente

\* O projeto de pesquisa de que se originou este trabalho tem financiamento interno da UESB.

\*\* Bolsista de Iniciação Científica (UESB/Fapesb). Discente do curso de Letras/UESB, *campus* de Vitória da Conquista.

\*\*\* Mestre em Letras e Lingüística, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

\*\*\*\* Bolsista de Iniciação Científica (IC-UESB). Discente do curso de Letras/UESB, *campus* de Vitória da Conquista.

ligada à redução dos paradigmas flexionais, passando de seis formas distintivas para um paradigma com não mais que três formas.

De modo a confirmar a sua tese, Duarte apresenta, em um capítulo à parte, a análise de construções de tópico denominadas *Deslocamento à Esquerda (DE)*, por ela chamadas de *Duplo Sujeito*, tendo em vista que, “numa língua *pro-drop*, retomar por um pronome um sujeito que acaba de ser mencionado seria no mínimo negar o papel da flexão ‘rica” (*Idem*, p. 101). Vasco (1999, p. 61-62) também destaca que o fato de o PB apresentar uma morfologia pobre o aproxima de línguas como o chinês, língua que, embora permita sujeito nulo, não apresenta morfologia de concordância. O autor afirma, ainda, a partir de pesquisa empírica, que a mudança na representação do sistema pronominal, favorecendo o preenchimento do sujeito, também estaria relacionada com o surgimento desse tipo de construção (DE) na língua.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa aqui apresentada foi realizada com base na metodologia da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1972) e conforme alguns pressupostos do Modelo de Princípios e Parâmetros, da Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1981). Para a constituição do *corpus* que serviu de base para a análise, foi necessário realizarmos os seguintes procedimentos: 1) inicialmente foi aplicado um questionário para a seleção dos informantes; 2) 18 informantes distribuídos igualmente por gênero (feminino e masculino), escolaridade (fundamental, médio e superior) e faixa etária (1- 15 a 25 anos, 2- 35 a 45 anos e 3- 50 anos em diante) foram selecionados; 3) foi feita com cada informante uma entrevista com duração de aproximadamente 60 minutos, com questões voltadas para o cotidiano, assim como 4) a transcrição grafemática dos dados das entrevistas; 5) por fim, os dados foram quantificados em programas computacionais do VARBRUL, de modo a fazermos a análise. As variáveis dependentes “sujeito nulo” *vs.* “sujeito pleno” foram analisadas com base nos fatores lingüísticos: (1) pessoa e

número gramaticais; (2) tempo e formas verbais; (3) flexão verbal; e extralingüísticos: (4) gênero; (5) faixa etária; (6) escolaridade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise revelam a ocorrência do sujeito pronominal pleno no sistema (79%). Os falantes utilizam mais construções em que o preenchimento acontece com as formas **você** (0.76) em detrimento de **tu** e **a gente** (0.81) concorrendo com nós. A preferência pelo uso da forma plena é vista até mesmo em contexto de resistência do sujeito nulo. São dignas de nota as numerosas ocorrências dos pronomes de terceira pessoa: 160 no plural e 254 singular. Os tempos verbais presente e pretérito imperfeito do Subjuntivo e futuro do presente do Indicativo obtiveram maior peso relativo no favorecimento do sujeito pleno (0.82, 0.79, 0.60, respectivamente), o que já era esperado, tendo em vista a neutralização entre 1ª e 3ª pessoas cuja desinência é a mesma. Entretanto, chamamos a atenção para o fato de estar ocorrendo também a neutralização nas demais pessoas, com a implementação no sistema das formas de desinência zero.

- (1) **você** *tivesse* realmente alguma coisa pra proteger ... (M2s)<sup>5</sup>
- (2) **a gente** *vê* também que, cada dia que passa, vai ...(M1m)

Os dados mostram o percentual de 81% para a forma zero, assim, a ambigüidade na morfologia enfraquece a afirmação de que o PB pode prescindir de pronome sujeito por já ter a indicação expressa na desinência número pessoa. O fator faixa-etária revela que os falantes da faixa intermediária e os mais velhos favorecem o emprego de sujeito preenchido. Comparando esse resultado com o de Duarte (1995), vimos uma situação inversa. Segundo a autora, há uma evolução gradual e constante, liderada

---

<sup>5</sup> Para a identificação dos informantes, foram utilizadas seqüências de letras e números, em que o primeiro indica o gênero do informante (M/F), o segundo representa a faixa etária (1 – 15 a 25 anos), (2 – 35 a 45 anos), (3 - mais de 50 anos), e o terceiro, seu nível de escolarização (f – fundamental, m – médio, s- superior), conforme o exemplo seguinte: M2f indica que o falante pertence ao gênero masculino, à faixa etária 2, e nível fundamental de escolarização, respectivamente.

pelos jovens e mulheres, em direção ao sujeito lexical. A explicação possível para essa divergência é o fato de informantes dessas faixas etárias (em nossos dados) produzirem respostas mais longas, favorecendo orações encaixadas, ao contrário dos jovens.

Outra prova de mudança no sistema é a implementação de construções de Deslocamento à Esquerda (DE). Em outro estudo, desenvolvido por este grupo de pesquisa, que busca identificar as ocorrências de estratégias de tópico nos dados dessa mesma comunidade lingüística, os resultados revelam que, em 469 sentenças de construções de tópico, 63% são construções do tipo DE, entre as quais, destacamos construções de DE Sujeito, em que o tópico é retomado por um pronome pessoal. Isso reforça a afirmação da perda do Princípio Evite Pronome e o conseqüente estado de mudança na representação do sistema pronominal, favorecendo o preenchimento do sujeito (ver DUARTE, 1995).

## CONCLUSÕES

Diante dos resultados, podemos concluir que, de fato, o português brasileiro passa por um processo de mudança em relação ao licenciamento do sujeito nulo. A omissão do sujeito deixa de ser obrigatória para ser opcional, não havendo mais uma relação entre flexão distintiva e sujeito nulo. Ressaltamos, contudo, que se trata de uma mudança ainda em progresso, pois o sistema pronominal do PB ainda convive com as duas formas.

## REFERÊNCIAS

CHOMSKY, N. Principles and Parameters in syntactic theory. In: HORNSTEIN, N.; LIGHFOOT, D. (Ed.). **Explanations in Linguistics**. New York: Longman, 1981. DUARTE, M. Eugênia. **A Perda do Princípio "Evite Pronome" no Português Brasileiro**. 151f. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 1995,

---

LABOV, W . **Sociolinguistic patterns.** Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

VASCO, S. L. **Construções de tópico no português:** as falas brasileira e portuguesa. 128f. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999,